

Federação Internacional de Direitos Humanos apresenta relato sobre violações de direitos humanos relacionados à indústria da mineração e da siderurgia no Maranhão

Nesta quinta (09), durante a 47ª Reunião Plenária do Conselho Nacional dos Direitos Humanos – CNDH, a Federação Internacional de Direitos Humanos – FIDH e a Rede Justiça nos Trilhos apresentaram a conselheiras e conselheiros um relatório sobre o um balanço do cumprimento das recomendações após constatação, em 2011, de violações de direitos humanos relacionados à indústria da mineração e da siderurgia na região Açailândia, no Maranhão.

Na ocasião, Maria Isabel Sánchez, da FIDH, e Danilo Chammas, da Justiça nos Trilhos, trouxeram a análise de que as diferentes iniciativas de atores públicos e privados foram pouco efetivas, e não impediram que recursos públicos do Banco do Nordeste e do BNDES fossem destinados a empresas de siderurgia na região, à margem da legislação ambiental. Outra constatação do estudo é que o Estado tem arcado com os custos de reparação de violações de direitos – causadas, principalmente, por empresas. Por fim, o relatório aponta que a tendência de flexibilização da legislação de licenciamento ambiental tende a tornar ainda mais frágil o controle e a fiscalização no Maranhão e em Açailândia em especial.

A moradora e membra da Associação Comunitária de Moradores de Piquiá, bairro mais atingido pelos impactos da cadeia minero-siderúrgica situada na região, Joelma de Oliveira, relatou que as empresas atuam na expectativa de que as pessoas violadas se cansem e desistam de buscar seus direitos, já que o processo é muito longo. “Mesmo sendo muito difícil, vamos continuar lutando até conseguir as garantias dos nossos direitos e nossa reparação integral. Não podemos esperar pelo poder público. Precisamos nos reconhecer como vítimas, mas também nos organizar e lutar por nossos direitos”, afirmou.

#DireitosHumanos #ParticipaçãoSocial

Assessoria de Comunicação do CNDH

+55 61 2027-3348 / cndh@mdh.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/conselhodedireitoshumanos>

Twitter: <https://twitter.com/conselhodh>